

## **A EFICIÊNCIA ENERGETICA E A REDUÇÃO DOS CUSTOS DA ENERGIA ELÉTRICA**

*Por: equipe técnica da ABESCO: Associação Brasileira das empresas de serviços de conservação de energia. [www.abesco.com.br](http://www.abesco.com.br)*

Acompanhamos na última terça feira 11/09 o anuncio oficial feito pela presidenta Dilma e pelo ministro Lobão da noticia muito esperada pelos setores produtivos do nosso país; a redução dos custos da energia elétrica para o ano que vem. De uma forma geral a redução será possível parte por uma esperada negociação dos custos com a renovação dos contratos de concessão das geradoras, parte por redução dos impostos e outras taxas incidentes na própria conta de energia, além de outra parte a ser absorvida pelo tesouro nacional. Independente do modelo adotado e quanto custará aos cofres públicos está mudança (estima-se valores superiores a R\$ 20 Bilhões) a redução é muito bem-vinda, afinal de contas o Brasil tem uma das energias mais caras do mundo, apesar das fontes renováveis representarem 75% do total da energia elétrica gerada e os custos de produção devem se necessariamente desonerados para o crescimento industrial.

De uma forma geral os descontos apresentados em função do grupo tarifário não mudarão as necessidades e cuidados ao custo de energia pelas empresas, uma vez que a competitividade industrial e outros processos obriga estas empresas a também reduzirem seus custos de produção, onde a despesa com energia elétrica (e água) é bastante representativa. Estas despesas junto com despesas com pessoal se fazem presentes como as mais significativas na maioria das empresas.

O objetivo a ser atingido para uma economia forte, deve também considerar o aumento da produtividade em todos os processos (e todos os setores); de uma forma direta e óbvia, as empresas serão tão mais competitivas quanto melhor forem os seus indicadores de produtividade. Nossa realidade não nos permite espaço para desperdícios.

O aspecto de sustentabilidade das empresas é também um fator importante no desenvolvimento de seus negócios; como a eficiência energética tem um forte vínculo ambiental, sua prática é praticamente exigida em um ambiente moderno de relação empresarial.

Neste cenário a EFICIÊNCIA ENERGETICA surge também como uma ferramenta de incremento de competitividade com soluções originais que fomentam a redução dos desperdícios e outros benefícios inerentes a instalações readequadas à novas tecnologias decorrentes destes projetos de eficiência energética, como redução de paradas de

produção, aumentos de confiabilidade, redução de consumo de insumos incluindo água, especialização de mão de obra e aumento da qualidade do produto final. Implantação de projetos multidisciplinares, não só focados em energia elétrica, mas de outras fontes são outras oportunidade para novos ganhos. Políticas públicas e privadas tem de ser implantadas visando a alavancagem dos projetos de Eficiência energética.

O que se espera é que esta redução de custo da energia não incorra em aumento do consumo de energia sem a contrapartida de pelo menos aumento do PIB, em outras palavras espera-se que este gesto seja entendido como uma legitima oportunidade de redução de custos e despesas (no caso de consumidores residenciais). Os órgãos de gestão deverão acompanhar este comportamento, sob o risco da oferta não atender a demanda, pondo em risco a confiabilidade do fornecimento, na mesma linha de raciocínio, não se espera que fontes mais caras e/ou não limpas venham a aumentar a participação na matriz energética. Enfim temos que objetivar uma espiral positiva de acontecimentos advindas de ações integradas que garantam o crescimento sustentado das empresas, da economia e do país.

Projetos de eficiência energética devem ser concebidos com perenidade e estarem relacionados aos aspectos estruturais das empresas, alias como é proposto pela recém lançada ISO 50001.

A Abesco reforça seu posicionamento de fazer mais com menos energia e que a busca por menores custos advindos de redução de preços e redução de desperdícios de energia são ações que devem ser integradas e importantes para um futuro pujante do país